PARCERIA BRASIL-CHINA: ROTAS SUSTENTÁVEIS PARA O AGRO

CAMILA GENARO ESTEVAM[1], CÍCERO ZANETTI DE LIMA[2], GUILHERME BASTOS[3]

O FGV Agro e a CAAS firmaram, em outubro último, um MoU que tem como objetivo estabelecer uma plataforma entre as instituições da China e do Brasil para fortalecer a colaboração em pesquisa e ensino voltados à promoção de cadeias agropecuárias sustentáveis. Esse MoU marca um avanço estratégico nas relações sino-brasileiras, que celebram cinquenta anos de parceria econômica e tecnológica. A plataforma influenciará políticas relacionadas ao desmatamento e às mudanças climáticas, catalisando a cooperação técnica entre os dois países. Visando gerar impactos duradouros, o projeto propõe disseminar informações por meio de documentos trilíngues e realizar workshops *para formuladores de políticas públicas.*

EM 22 de outubro último, o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) firmou um Memorando de Entendimento (MoU, na sigla em inglês) com a Chinese Academy of Agricultural Sciences (CAAS). O acordo, com duração de cinco anos, tem como objetivo promover cadeias agropecuárias sustentáveis ao estabelecer uma plataforma entre as instituições para fortalecer a colaboração em pesquisa, ensino e intercâmbio de pesquisadores, além de facilitar o compartilhamento de recursos e publicações.

O Brasil, líder mundial na produção e na exportação de *commodities* agrícolas como soja em grão e carne bovina, desempenha um papel essencial no abastecimento global dessas *commodities*. A China, com mais de 1,4 bilhão de habitantes, é um dos maiores consumidores desses produtos, o que cria uma relação de interdependência estratégica entre os dois países. Essa complementaridade econômica reforça a importância do comércio bilateral, que visa garantir a segurança alimentar da população chinesa e impulsionar a economia brasileira.

CINQUENTA ANOS DA PARCERIA BRASIL-CHINA

Neste ano, o Brasil e a China celebram cinquenta anos de uma parceria marcada por avanços econômicos e tecnológicos. Desde 1974, a relação evoluiu de um simples vínculo comercial para uma colaboração estratégica global, com a agropecuária ocupando um papel central. Nas últimas décadas, a China passou por uma revolução tecnológica e urbanística, enquanto o Brasil liderou uma transformação agrícola tropical, aumentando a sua produtividade em 580%, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mesmo com um incremento de apenas 140% na área agricultável. O desenvolvimento brasileiro foi alcançado por meio de pesquisa e inovação, especialmente em biotecnologia e práticas de manejo sustentável, o que tornou o País uma referência mundial em eficiência produtiva e preservação ambiental.

O comércio agropecuário entre os dois países cresceu exponencialmente: em 1999, as exportações brasileiras para a China somavam US$ 320,41 milhões, enquanto, em 2023, esse valor ultrapassou US$ 60,21 bilhões, com a soja sendo o principal produto exportado. Além do comércio, a cooperação científica também se intensificou, com parcerias estratégicas, como a da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com a China Agricultural University (CAU), demonstrando os avanços conjuntos na inovação e na tecnologia agrícolas.

DIVULGAÇÃO



Guilherme Bastos, coordenador do FGV Agro, e Prof. Sun Tan, vice-presidente da CAAS

"Neste ano, o Brasil e a China celebram cinquenta anos de uma parceria marcada por avanços econômicos e tecnológicos. Desde 1974, a relação evoluiu de um simples vínculo comercial para uma colaboração estratégica global, com a agropecuária ocupando um papel central."

PLATAFORMA COLABORATIVA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

O acordo entre o FGV Agro e a CAAS reforça e expande esses laços. Inicialmente, com foco na sustentabilidade das cadeias de soja e carne bovina, a plataforma visa promover soluções para a segurança alimentar, o desenvolvimento tecnológico, a disseminação de práticas agrícolas sustentáveis, bem como o financiamento verde de tais tecnologias. A parceria abrange a colaboração científica e o intercâmbio de conhecimento, fatores essenciais para o avanço da agricultura sustentável no cenário global. A cerimônia de assinatura contou com a presença do Prof. Sun Tan, vice-presidente da CAAS, de Leandro Feijó, adido agrícola da Embaixada Brasileira na China, e dos três autores deste artigo, representando o FGV Agro.

Em 2025, a parceria internacional tem como objetivo criar a **Plataforma para a Cadeia de Valor Verde de Alimentos China-Brasil** (em inglês, definida como Platform for China-Brazil Green Food Value Chain). Esta será o centro da promoção de práticas agrícolas sustentáveis, especialmente nas cadeias produtivas de soja e carne bovina, que são essenciais para o comércio bilateral. A plataforma não só promoverá a sustentabilidade no uso da terra e na produção agrícola, mas também influenciará políticas relacionadas ao desmatamento e às mudanças climáticas, atuando como um catalisador para a cooperação técnica entre os dois países, em linha com iniciativas como o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura para o ciclo de 2021 a 2030 (Plano ABC+) e o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD).

As atividades propostas para a plataforma incluem ensino colaborativo, pesquisas conjuntas, intercâmbio de pesquisadores e publicações acadêmicas, além de visitas de acadêmicos e estudantes. Esses esforços visam fortalecer a capacidade técnica e científica entre o Brasil e a China, possibilitando o compartilhamento de dados e recursos que sustentem inovações voltadas para práticas agrícolas de baixo carbono. Esse conjunto de atividades busca integrar o conhecimento e a *expertise* de instituições de ambos os países, fomentando o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e políticas públicas eficazes.



DIVULGAÇÃO

Representantes do FGV Agro, da CAAS e da Embaixada Brasileira na China durante a cerimônia de assinatura do MoU

Além disso, a plataforma atuará como um fórum de diálogo e inovação, dedicado a enfrentar os desafios ambientais na cadeia produtiva, atendendo a crescente demanda chinesa por produtos sustentáveis. Com iniciativas que incluem a disseminação de informações por meio de documentos em três idiomas (português, mandarim e inglês), a criação de relatórios técnicos, *workshops* para formuladores de políticas públicas e uma rede de cooperação entre instituições de pesquisa dos dois países, o projeto visa gerar impactos duradouros. Essa integração proporcionará às futuras gerações acesso a um conhecimento ampliado sobre práticas sustentáveis e contribuirá para a formação de lideranças comprometidas com a sustentabilidade.

MODELO QUE INSPIRA E AVANÇOS ESTRATÉGICOS

Esse trabalho colaborativo não só fortalece os laços entre as duas nações, mas também oferece um modelo replicável para iniciativas globais, destacando o comércio Sul-Sul como um mecanismo crucial para mitigar as mudanças no uso da terra e promover práticas agropecuárias sustentáveis. A parceria entre o FGV Agro e a CAAS assume um papel transformador na agenda de sustentabilidade, com potencial de criar soluções inovadoras e aplicáveis globalmente.

A assinatura do MoU representa um avanço estratégico nas relações sino-brasileiras, reafirmando o compromisso de ambos os países com a promoção de uma cadeia de valor sustentável. A parceria estabelece uma base sólida para práticas agrícolas mais resilientes e equilibradas, com benefícios de longo prazo para a segurança alimentar e a mitigação dos impactos ambientais. ■

"Esse trabalho colaborativo não só fortalece os laços entre as duas nações [Brasil e China], mas também oferece um modelo replicável para iniciativas globais, destacando o comércio Sul-Sul como um mecanismo crucial para (...) promover práticas agropecuárias sustentáveis."

1 Pesquisadora do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV) – camila.estevam@fgv.br

2 Professor do MBA Executivo da FGV e pesquisador do OCBio/FGV – cicero.lima@fgv.br

3 Coordenador do FGV Agro